



**TEMPORADA OSESP 2020
CONCERTOS SINFÔNICOS**

3.12 quinta 20H30 CARNAÚBA
4.12 sexta 20H30 PAINEIRA
5.12 sábado 15H15 e 17H30 IMBUÍA

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO - OSESP**
MARIN ALSOP REGENTE

MASON BATES [1977]
Undistant [ESTREIA MUNDIAL] [2020]
9 MIN

ANTONÍN DVORÁK [1841-1904]
Serenata em Mi Maior, Op. 22 [1875]
1. MODERATO
2. MENUETTO: ALLEGRO CON MOTO
3. SCHERZO: VIVACE
4. LARGHETTO
5. FINALE: ALLEGRO VIVACE
27 MIN

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]
Variações sobre um Tema de Haydn, Op. 56a [1873]
TEMA - CHORALE ST. ANTONI: ANDANTE
VARIACÃO 1: POCO PIÙ ANIMATO
VARIACÃO 2: PIÙ VIVACE
VARIACÃO 3: CON MOTO
VARIACÃO 4: ANDANTE CON MOTO
VARIACÃO 5: VIVACE
VARIACÃO 6: VIVACE
VARIACÃO 7: GRAZIOSO
VARIACÃO 8: PRESTO NON TROPPO
FINALE: ANDANTE
24 MIN

BATES

Undistant

Sobre um crepitante ruído branco digital vagueiam texturas de três grupos musicais, dispersos em um espaço escuro. Harmônicos frios das cordas e percussão, acordes abafados dos metais e sopros de madeira queixosos: esses elementos isolados flutuam em um vazio primitivo. Fragmentos quase irreconhecíveis da *Ode à Alegria* de Beethoven ficam à deriva no mundo sonoro, que possui uma perspectiva abafada semelhante à surdez.

Mas, como micróbios no caldo primordial, esses elementos começam a circular juntos. Os estalidos digitais – sons de *samples* de plataformas atuais de comunicação online – coalescem em um ritmo calmo, enquanto as nuvens ambientes dos grupos musicais se unem. Cordas descendem da estratosfera em arpejos, as ondulações dos metais e madeiras aceleram suas sobreposições e uma melodia comovente emerge, conectando todos os elementos. Essa união em câmera lenta, composta em tempos desafiadores para a música e o companheirismo, é imaginada como uma afirmação da conexão humana.

NOTA DE PROGRAMA DISPONIBILIZADA NA PARTITURA
(ED. APHRA MUSIC, 2020), GENTILMENTE CEDIDA PELO
COMPOSITOR. TRADUÇÃO DE JÚLIA TYGEL.

DVORÁK

Serenata em Mi Maior

Nascido no interior da atual República Tcheca, Antonín Dvorák estudou vários instrumentos – violino, viola, piano e órgão – ainda bastante jovem. Em 1857, aos 16 anos, resolveu se estabelecer na capital Praga para se aperfeiçoar na execução orgânica e tentar fazer carreira como músico profissional.

Trabalhou nessa bela cidade como violinista de orquestra e professor por duas décadas, ao mesmo tempo em que compunha muita música, em gêneros variados. Parecia destinado a levar a vida acanhada de artista provincial, não fosse um golpe de sorte: ao conhecer os seus *Duetos Morávios*, de 1875, Johannes Brahms apresentou-os a Simrock, seu editor. Resultado: em 1877, eram lançadas internacionalmente não apenas essas quatro canções como também a primeira série das *Danças Eslovacas*, que projetaram o nome de Dvorák por toda parte.

A partir de então, a fama do compositor tcheco jamais parou de crescer, o que o levou várias vezes à Inglaterra e até mesmo a Nova York, nos Estados Unidos, onde foi diretor do conservatório de música.

A *Serenata em Mi Maior, Op.22*, antecede a fama internacional do compositor. Foi escrita em poucos dias, na primeira metade de maio de 1875, não muito depois dos *Duetos Morávios*. A alegre elegância dessa serenata de atmosfera despreocupada bem poderia simbolizar a leveza de espírito de seu autor. Se fosse possível, poderia se dizer que a partitura sorri. Simultaneamente doce e vívida, repleta de belas e envolventes melodias, a *Serenata* é leve, sem cair na superficialidade vazia. Seus vários movimentos guardam o caráter de divertimento noturno, não ostentando, exatamente por causa disso, grandes desenvolvimentos temáticos. Num momento, ela soa intensa e emotiva; mais adiante, um bocado apaixonada.

E assim sucedem-se os vários ânimos da peça, como que retirados ora de uma ágil dança rústica, ora de uma velha melodia saudosista e sentimental, ora, ainda, de uma canção eslava. E tudo ganha o refinamento de uma orquestração que carrega as cordas do batuque algo rústico ao generoso *cantabile* que já foi chamado de “transcendental”.

[2008]

J. JOTA DE MORAES (1943-2012)
FOI JORNALISTA E CRÍTICO MUSICAL, E ESCREVEU
MÚSICA DA MODERNIDADE (BRASILIENSE,
1983), ENTRE OUTRAS OBRAS.

BRAHMS

Variações sobre um Tema de Haydn

Assim como em outras obras, nas *Variações sobre um Tema de Haydn*, de 1873, Johannes Brahms ensaiou para o desafio de escrever Brahms. O tema vem de uma página que uma vez se supôs ser de Haydn, mas que hoje tem autoria incerta. Brahms se apropriou do tema (agora) anônimo, nota por nota, reproduzindo inclusive a sonoridade da orquestração.

O tema tem duas partes simétricas, cada uma delas ouvida três vezes. A partir da sua estrutura e harmonia são construídas oito variações e um *finale* monumental. A primeira variação, “Poco Più Animato”, e a segunda, “Più Vivace”, têm certa inocência estrutural que as aproxima do tema, não o perdendo de vista (ou de ouvido).

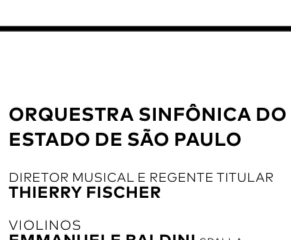
O discurso “Con Moto”, a principal terceira variação, “Con Moto”, partindo da terceira no manejo do contraponto, introduzindo *variações sobre as variações*, num exercício metalinguístico que oxigena o material e desnorteia o ouvinte. Esse molde é seguido pelas variações que formam o tríptico central da obra: a quarta, a quinta e a sexta, numa animação progressiva de velocidades.

A sétima variação, “Grazioso”, a mais etérea de todas, e a oitava, “Presto Non Troppo”, já estão suficientemente afastadas do tema original para que o ouvinte saiba onde está: tantas metamorfoses fazem com que o coral de Sant’Antonio, que deu origem à peça, se apague da memória.

Terminadas as oito variações, o “Final: Andante”, embora desproporcional em duração, é crucial para que o discurso reencontre o caminho de casa. Ai está a chacona que toma como base o esqueleto harmônico e melódico dos cinco primeiros compassos do tema para construir um conjunto monumental de 17 microvariações, ao final das quais o tema original é ouvido em triunfo. As divergências e as transformações não resultaram em caos; seu propósito parece ter sido demonstrar que as boas técnicas de composição sempre estão a serviço da coesão e que Brahms, ao final do caminho dessas variações maiúsculas, se encontrava – enfim – pronto para escrever sinfonias.

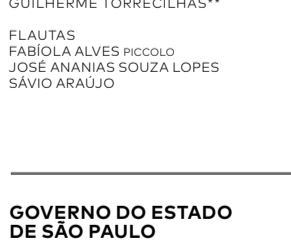
[2016]

CELSO LOUREIRO CHAVES
É COMPOSITOR, PIANISTA, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E AUTOR DE
MEMÓRIAS DO PIERRÔ LUNAR (LPM, 2006).



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. A partir deste ano, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada de vilita em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabchevsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



MARIN ALSOP REGENTE DE HONRA DA OSESP

Regente de Honra da Oseps, a nova-iorquina foi Diretora Musical e Regente Titular da orquestra de 2012 a 2019. É também Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Rádio de Viena e Diretora Musical da Sinfônica de Baltimore (em 2021, ela se tornará sua Regente de Honra), além de Regente Titular e Curadora do Festival Ravinia, em Chicago. Apresenta-se regularmente com orquestras como as Sinfônicas de Chicago e Londres, além da Oseps, que regeu nos principais centros musicais da Europa, como Berlim, Salzburgo e Amsterdam, além dos Festivais de Lucerna e BBC Proms. É a primeira Diretora Musical do National Orchestral Institute + Festival (NOI+F), um programa da Universidade de Maryland (EUA) para jovens regentes.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SPALLA*
MATTHEW THORPE
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CESAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DEBORAH WANDERLEY DOS SANTOS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
IRINA KODIN
KATIA SPASSOVA
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTTA
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA

VIOLAS
HORACIO SCHAEFER EMERITO
MARIA ANGELICA CAMERON
ANDRÉS LEFAGE
DAVID MARGUES SILVA
GALINA RAKHIMOVA
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
RODRIGO ANDRADE
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARGUES LIMA
DOUGLAS KIER
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELOS
CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES
MARCIO DELESTRE
JEFFERSON COLLACIO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEU VASCONCELOS
GUILHERME TORRECELHÃS**

FLAUTAS
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSE ANANIAS SOUZA LOPES
SÁVIO ARAÚJO

OROES
JOEL GISBORG
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
SERGIO BURGANI
GUILHERME ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO
ROMÉU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUÍZ GARCIA
ANDRÉ GONÇALVES
JOSE COSTA FILHO
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES
ANTONIO CARLOS LOPES JR.

TROMPETES
WAGNER POLISTCHUK
ALEX TARTAGLIA

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING

TÍMPANOS
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI ** PERCUSSÃO
EDUARDO GIANESSELLA
RUBEN ZUÑIGA

TECLADOS
OLGA KOPYLOVA
(*) CARGO INTERINO
(**) ACADEMISTA DA OSESP

MÚSICOS CONVIDADOS DO PROGRAMA
RENAN MENDES FLAUTA
LUCIANO MELO TROMPETA

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS
EM ORDEM ALFABÉTICA, POR
CATEGORIA, INFORMANDO-SE
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

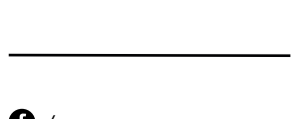
VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CELIA PARNES
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUÍZ LARA
MARCELO KAYATH
MARIO ENGLER
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ARIDA
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAÚJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



/oseps
/oseps
/oseps_

oseps.art.br
salasaopaulo.art.br
fundacao-oseps.art.br